



PROCESSAMENTO AUDITIVO E DESEMPENHO ESCOLAR EM CRIANÇAS ENTRE 8 E 12 ANOS

*Leticia Aline Paliota da Silva, Maria Francisca Colella dos Santos, Camila Colussi Madruga

Introdução

Alterações nas vias auditivas podem comprometer as vias auditivas centrais, com posterior prejuízo no processamento auditivo, responsável por detectar, localizar e discriminar o som, além do reconhecimento da mensagem acústica (NORTHERN E DOWN, 2002). Esses prejuízos podem resultar em alterações, como a falta de atenção auditiva, prejudicando posteriormente o desempenho escolar, uma vez que essas habilidades são importantes para a aquisição de aspectos acústicos e fonéticos dos padrões linguísticos, essenciais no processo de aprendizagem (PEREIRA, 2002). Essas alterações podem ser nomeadas de Transtornos do Processamento Auditivo Central (TPAC), o qual, muitas vezes estão associadas com as dificuldades escolares (SIMON e ROSSI, 2006). O objetivo deste estudo foi analisar a relação entre o desempenho escolar e as habilidades auditivas de figura-fundo e resolução temporal para sons verbais de crianças com faixa etária entre 8 e 12 anos.

Sujeitos e Método

Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e de corte transversal. Foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unicamp, sob o parecer nº 2.041.609.

COLETA DE DADOS: Foi realizada na Escola Estadual Físico Sérgio Pereira Porto, localizada em Campinas e no Laboratório de Audiologia do Departamento de Desenvolvimento Humano e Reabilitação - DDHR/FCM/Unicamp.

ETAPAS E PROCEDIMENTOS



ANÁLISE DOS DADOS

Foi realizada uma análise estatística de comparação do Teste de Dicótico de Dígitos (TDD) do grupo queixa e grupo controle, utilizando o teste exato de Fisher. Foi adotado o nível de significância $p < 0,05$.

Referências

- NORTHERN J.L, DOWNS M.P. **Audição na infância**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan S. A.; 2002.
 PEREIRA L.D, NAVAS A.L.G.P, SANTOS A.L.G.P. **Processamento Auditivo: Uma abordagem de associação entre a audição e a linguagem**. Manole, cap. 3, p. 75-95, Barueri, 2002.
 SIMON, L.F e ROSSI A.G. **Triagem do processamento auditivo em escolares de 8 a 10 anos**. Psicologia Escolar Educação, v.10, n.2, Campinas, dez., 2006

Resultados e discussão

Tabela 1- Caracterização da Amostra

	GRUPO CONTROLE	GRUPO ESTUDO
Meninas	12	12
Meninos	8	8
TOTAL	20	20

Tabela 2- Desempenho dos Escolares dos Grupos Estudo e Grupo controle no TDD na orelha direita e na orelha esquerda

TDD OD			
	GRUPO CONTROLE	GRUPO ESTUDO	p- valor<0,05
Normal	20	12	p= 0,0033
Alterado	0	8	
TDD OE			
Normal	20	7	p= 0,000013
Alterado	0	13	

Para os dados da Tabela 2, o Teste exato de Fisher fornece um p-valor menor que 0.05 na comparação de ambas as orelhas. Por esse motivo, é possível dizer que **há uma associação significativa entre TDE e TDD OD e OE**.

Tabela 3- Desempenho dos Escolares dos Grupos Estudo e Grupo controle no GIN na orelha direita e na orelha esquerda

GIN OD			
	GRUPO CONTROLE	GRUPO ESTUDO	p-valor
Normal	20	17	p= 0,23
Alterado	0	3	
GIN OE			
Normal	20	16	p= 0,24
Alterado	0	4	

O Teste exato de Fisher fornece um p-valor menor que 0.05 na comparação de ambas as orelhas no Gin. Por esse motivo, é possível dizer que **não há uma associação significativa entre TDE e GIN OD e OE**.

Não houve associação estatisticamente comprovada neste trabalho entre gênero e os resultados obtidos nos Testes de Processamento Auditivo aplicados.

Conclusão e Considerações Finais

Conclui-se que as crianças com queixas de dificuldades escolares, na maioria das vezes, apresentaram pior desempenho nos testes de processamento auditivo em função do atraso na maturação das habilidades auditivas, principalmente no TDD.

Vale ressaltar a importância da atuação fonoaudiológica nas escolas, visando identificação precoce de possíveis alterações nas habilidades auditivas ou Transtornos do Processamento Auditivo.